Correio Braziliense

Brasília, terça-feira, 8 de julho de 2008
Editor: Renato Ferraz//renato.ferraz@correioweb.com.br
e-mail: informatica@correioweb.com.br
Tel: 3214 1184

JOÃO CIOCCA E LU MONTE SÃO USUÁRIOS ASSÍDUOS DO TWITTER: ENCONTROS RELÂMPAGOS NO MUNDO REAL

O PERFIL DE QUEM UTILIZA AS REDES SOCIAIS ESTÁ MUDANDO. ALÉM DE CONHECER NOVAS PESSOAS, OS USUÁRIOS APROVEITAM PARA AMPLIAR OS CONTATOS PROFISSIONAIS E DIVULGAR PROJETOS PESSOAIS

Caindo na REAL

CAMILA SHINODA
ESPECIAL PARA O CORREIO

Quando a maioria das pessoas pensa em alguém que entende muito de informática, o estereótipo do nerd logo ocupa a mente: óculos com aros grossos e lente fundo de garrafa, introspectivo e sem vida social. Mas isso pertence ao passado. Apesar de ainda passarem muito tempo na frente do monitor, os jovens usam a internet, as redes sociais e de relacionamento como uma forma de construir uma vida social e profissional também longe do teclado e do mouse. O bancário João Ciocca, mais conhecido no mundo cibernético como Johnny C , passa cerca de 10 a 12 horas por semana na frente do computador só para atualizar a sua vida social, isso sem contar o tempo que ele gasta em tarefas do trabalho e outras atividades. Johnny tem perfil inscrito em várias redes sociais como Orkut, Facebook, Multiply, Myspace, Twitter, Flickr, Last fm, além de blogs, conta no Gmail (que permite usar o Google Talk), no Messenger e Skype.

Mesmo com "múltiplas casas", ele garante que não entra em todos os perfis diariamente. "Eu ligo o computador e olho meu e-mail. Se tiver alguma mensagem avisando sobre atualizações no Orkut, entro lá para dar uma olhada", explica. "O que uso com grande freqüência é o Twitter e o blog", conta, confirmando que, diferentemente do que a maioria das pessoas pensam, essas redes de relacionamento não afastam o usuário do convívio com o mundo real. "Me mudei agora para Brasília e as pessoas que conheço aqui são, na maioria, gente que conheci na internet. Principalmente pelo blog."

O Johnny C (*www.proveisso.net*) era de São Paulo, mas conheceu a Lu Monte (*http://diadefolga.com*) de Brasília. E ele também conhece o Marco Gomes (*http://marcogomes.com*), que morou no Gama e agora está em São Paulo. O Marco Gomes, além do Johnny C conhece a Juliana Garcia Sales (*http://garciasales.com*), que também é de São Paulo. Todos os personagens desta matéria foram encontrados na internet, por meio de redes de relacionamentos, e a maior parte deles indicou um ao outro para dar uma entrevista. Todos eles se conheceram na web.

Ao contrário do que reza o senso comum, os nerds não ficam mais em casa sem amigos. Agora, eles usam a internet para conhecer as pessoas — e não só no mundo virtual, mas ao vivo e a cores. "Eu tenho mais ou menos 960 pessoas no meu Twitter. Conheço umas 400 pessoalmente", conta Marco Gomes. "Eu já conheci umas 100 pessoas pessoalmente, só pelo Twitter", conta Juliana.

O Twitter (*http://twitter.com*) já foi citado algumas vezes nesta matéria e você, provavelmente, nem sabe o que é. Fundado em março de 2006, o microblog é a nova febre dos iniciados no mundo virtual. Essa rede social funciona como se fosse um chat, em que as mensagens podem ter no máximo 140 caracteres e são públicas. Isto é, todos os seus "amigos" podem ver a mensagem que você postou e todos eles podem responder.

"Já perdi a conta de quantos cadastros tenho em redes sociais. Faço perfil em todas elas, pois gosto de testá-las. Mas o meu favorito é o Twitter", afirma Juliana. "Fico o dia inteiro logada nele. E quando estou longe do computador, mando mensagens pelo celular. Tenho de confessar que desde dezembro, época em que entrei no Twitter, minha conta de celular aumentou bastante", completa.

O programador Marco Gomes também passa o dia inteiro nessa rede social. "Uma das vantagens do Twitter é que, diferentemente do MSN, as mensagens são públicas. Se eu pergunto 'alguém quer almoçar', logo tenho resposta de umas quatro ou cinco pessoas, daí marcamos o almoço", explica. Esses "encontros relâmpagos" são mais uma nova moda que veio com o Twitter. Mas ele adverte que é preciso se policiar, senão o microblog acaba atrapalhando a produtividade.

"Nós saímos bastante, as minhas primeiras saídas em Brasília foram marcadas pelo Twitter", conta Johnny C. Os encontros relâmpagos, como são chamados, costumam ser acertados no mesmo dia. Alguém joga a idéia, via Twitter, e o pessoal, também por meio do microblog, vai combinando o evento.

Já o Orkut, primeira rede social que efetivamente emplacou no país, está perdendo o posto de queridinho. Após a explosão de perfis brasileiros, os iniciados em redes de relacionamento estão preferindo deixá-lo de lado. "O Orkut perdeu a graça. Antes você tinha contato com o mundo inteiro, agora só acha brasileiro. Isso fez com que muita gente interessante saísse do Orkut", comenta Juliana.

Um pesquisa realizada pela Comscore afirma que o número de usuários do Orkut na América Latina caiu 34% de abril de 2007 até o mesmo período deste ano. Em compensação, outras redes de relacionamento, como Facebook e Myspace, têm tido visível crescimento na região: 976% e 45%, respectivamente, no mesmo intervalo de tempo.

LEIA MAIS NA PÁGINA 3